



Recreação ao ar livre e turismo em Unidades de Conservação brasileiras: uma revisão sistemática

Outdoor recreation and tourism in Brazilian Protected Areas: a systematic review

Renata “Kika” Bradford, Cleber Dias

RESUMO: Entre 2000 e 2023, a visitação em unidades de conservação (UCs) brasileiras cresceu quase 12 vezes. Embora em uma escala muito menor, esse crescimento foi acompanhado por uma expansão de pesquisas sobre recreação e turismo em UCs brasileiras. No entanto, pouco se sabe ainda sobre essa produção acadêmica. Para avançar nesse conhecimento, este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre o assunto. Mais especificamente, nós analisamos 60 artigos revisados por pares publicados entre 2000 e 2023, indexados no Scopus e no SciELO Brasil. A análise abrangeu aspectos bibliométricos, temáticos e geográficos. Os resultados indicam a predominância de estudos sobre parques na região sudeste, com foco em temas relacionados com gestão e políticas. Metade dos artigos foi publicada em inglês e a maioria foi publicada em periódicos brasileiros, com mais de três autores, sendo majoritariamente homens. A diversidade temática está refletida nas variadas palavras-chave utilizadas, que se concentram em cinco áreas principais: gestão e políticas, economia, ecologia da recreação, fatores psicossociais e perfil de visitantes. Apesar do aumento do número de pesquisas ao longo desse período, algumas lacunas temáticas podem ser identificadas. Uma melhor coordenação de esforços de pesquisa talvez possa ampliar os impactos da produção acadêmica sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação ao ar Livre; Turismo; Unidades de Conservação; Revisão Sistemática; Bibliometria.

ABSTRACT: Between 2000 and 2023, visitation to Brazilian protected areas (PAs) grew almost 12-fold. Although on a much smaller scale, research on recreation and tourism in Brazilian PAs also increased. However, little is known about this academic literature. To fill this gap, this paper presents a systematic literature review on the subject by analyzing 60 peer-reviewed papers published between 2000 and 2023, indexed in Scopus and SciELO Brazil. The analysis covered bibliometric, thematic, and geographic aspects. The results indicate a predominance of studies on parks in the southeast region, with a focus on management and policy themes. Half of the articles were published in English, and most were published in Brazilian journals, with more than three authors, who were predominantly men. The diversity of themes is evident in the wide range of keywords used. These themes focuses primarily on five key areas: management and policies, economics, recreation ecology, psychosocial factors, and visitor profiles. Despite the increase in research, we identified some thematic gaps. Improved coordination of research efforts can enhance the impact of academic contributions to outdoor recreation in Protected Areas.

KEYWORDS: Outdoor Recreation; Tourism; Protected Areas; Systematic Review; Bibliometrics.

Introdução

Entre 2000 e 2023, a visitação em unidades de conservação (UCs) no Brasil aumentou consideravelmente. Nesse período, somente nas UCs federais, o número de visitantes cresceu quase 12 vezes (1.127%), indo de 1.932.085 no ano 2000 para 23.714.592 visitantes em 2023 (ICMBio, 2024). Como orientação geral, recomenda-se que o planejamento e o manejo dessas atividades sejam baseados em evidências (e.g., IVUMC, 2019; Selin et al., 2020). Todavia, pouco se sabe ainda sobre a produção acadêmica acerca da visitação com finalidades recreativas e turísticas em UCs brasileiras. Um melhor entendimento dessa produção ajuda a identificar lacunas e tendências de pesquisas, o que pode contribuir para avançar as fronteiras do conhecimento sobre o assunto e também para o aprimoramento da gestão das UCs.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que rege as UCs no Brasil, possui também uma série de objetivos relacionados à criação de condições e a promoção da recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (Brasil, 2000). De acordo com essas orientações, as UCs brasileiras devem promover a proteção socioambiental e ao mesmo tempo oferecer uma diversidade de usos públicos. Pesquisas acadêmicas podem ser ferramentas úteis para atingir um manejo adequado e equilibrado desses objetivos.

Os desafios de minimizar os impactos negativos ao mesmo tempo em que se maximizam os benefícios da visitação recreativa e turística são enormes. Quando bem planejadas e manejadas, essas atividades podem trazer benefícios econômicos (Souza et al., 2017; Souza; Simões, 2018) e para a saúde da população (Nunes et al., 2025), além de estimular comportamentos conservacionistas (Holland et al., 2018; Larson et al., 2018). Por outro lado, quando mal planejadas e geridas, essas atividades podem levar a diversos impactos sociais, culturais e ambientais negativos (Hammit et al., 2015; Mbaiwa, 2005).

Apesar do conhecimento acadêmico ter grande potencial de contribuir para o entendimento das complexas dinâmicas da visitação recreativa e turística, pouco se sabe ainda sobre a produção dedicada a esses assuntos em UCs brasileiras. Uma revisão da literatura a esse respeito, portanto, é importante não apenas para a avaliação do que se sabe, mas também para a estruturação de uma agenda de pesquisas mais organizada, capaz de incrementar, com mais eficiência, a contribuição acadêmica para o manejo dessas atividades e das próprias UCs.

Nesse artigo, apresentamos uma revisão sistemática da literatura acadêmica dedicada à recreação ao ar livre e ao turismo em UCs brasileiras, a fim de obter uma visão abrangente sobre o assunto (e.g., Nunes et al., 2025). Revisões de literatura, em geral, permitem o aprofundamento na produção científica de um tema, possibilitando a identificação de tópicos recorrentes, a evolução das pesquisas ao longo do tempo, dos periódicos utilizados, bem como das palavras-chave mais utilizadas, entre outros assuntos (Conti et al., 2021). Nesse sentido, buscamos, nesse artigo, encontrar informações para responder à seguinte pergunta orientadora: como é a produção acadêmica sobre recreação ao ar livre e ao turismo em UCs brasileiras?

Método

Neste estudo, integramos conceitos de revisão bibliométrica (Araújo, 2006) e de revisões sistemáticas (White; Schmidt, 2005) de forma a compilar o conhecimento sobre quem realiza as pesquisas, quando e onde, bem como agregar informações sobre temas e lacunas existentes. O primeiro passo foi formular perguntas orientadoras, o que guiou a escolha de palavras-chaves e das bases de dados. Na sequência, identificamos os trabalhos relevantes segundo critérios de inclusão e exclusão. Finalmente, lemos os artigos, de modo a extrair dados relevantes, segundo parâmetros estabelecidos, conforme detalhamos a seguir.

Selecionamos os materiais buscando artigos que tratassem especificamente sobre turismo e recreação em UCs brasileiras. Com esse propósito, realizamos buscas por meio de uma série de palavras-chaves em inglês e em português, tanto no singular, quanto no plural. Nomeadamente, buscamos por "área protegida", "parque nacional", "recreação", "turismo", "unidade de conservação" e "atividade turística". Como termos secundários ou variações, incluímos "manejo da visitação", "ecoturismo", "ecoturista", "esporte", "lazer", "recreativa", "turista", "uso público", "visitação" e "visitante" e "natureza".

As buscas incluíram artigos publicados entre 2000 e 2023, disponíveis em duas bases de dados: SciELO Brasil e Scopus, amplamente tidas como relevantes tanto nas áreas de ciências ambientais quanto nas ciências sociais. Desconsideramos livros, capítulos de livros, teses, dissertações ou outros materiais como conferências. Também excluímos estudos sobre UC em geral, mas sem conexão explícita com recreação ou turismo. Excluímos ainda estudos sobre recreação e turismo em UCs realizados em outros países que não o Brasil, assim como estudos focados exclusivamente em educação ambiental ou em concessões, parcerias e autorizações em UCs.

Dos 182 artigos identificados na fase inicial da revisão, que durou até 18 de setembro de 2023, 122 foram eliminados com base nesses critérios de exclusão adotados, restando 60 artigos para análise detalhada (Apêndice 1). Destes, 10 artigos foram lidos e analisados por ambos os autores com o objetivo de compatibilizar a abordagem analítica e assegurar a uniformidade dos procedimentos de interpretação. Os 50 artigos restantes foram divididos entre os dois autores, que os leram, analisaram e em seguida apresentaram suas conclusões para o outro autor. O processo permitiu explicitar as respectivas interpretações, esclarecer dúvidas, validar percepções e expandir a análise de forma colaborativa.

Os artigos foram classificados segundo uma série de aspectos. Seguindo critérios bibliométricos (Araújo, 2006), organizamos informações básicas como título, autores, sexo presumido (pelos nomes listados na autoria), vínculo institucional dos autores, ano de publicação, periódico, idioma e palavras-chave utilizadas, bem como quantidade e idioma das referências bibliográficas mencionadas. Além disso, classificamos cada artigo de acordo com a metodologia utilizada, isto é, se qualitativo, quantitativo ou multimétodos (quando combinaram diversas abordagens). Foram especificados ainda os métodos de coleta de dados empregados, como "entrevistas", "etnografia", "questionários", "observação", "pesquisa documental", "pesquisa ecológica", "GIS (Sistemas de Informação Geográfica)" e "multimétodos".

Cada artigo passou por duas classificações temáticas (Santana; Nascimento, 2025). A primeira delimitou a área de conhecimento predominante: "ecologia", "geociências" e "ciências sociais", esta última incluindo artigos de "economia" e "políticas públicas". A segunda classificou o tema predominante dentro do universo específico da recreação e do turismo em UCs brasileiras. Essa classificação foi organizada em cinco temas, estruturados por nós a partir da própria leitura desses artigos: "ecologia da recreação", "economia", "fatores psicossociais", "gestão e políticas" e "perfil dos visitantes". A "ecologia da recreação" incluiu artigos que tratam da análise dos efeitos ecológicos da recreação em espécies de fauna, flora, cavernas e solo. "Economia" incluiu artigos tratando de benefícios econômicos e outros aspectos financeiros da recreação e do turismo em UCs. "Fatores psicossociais" engloba aspectos psicológicos, avaliativos e percepções sociais que afetam ou são resultado do turismo ou da recreação em UCs. "Gestão e política" agrega temas sobre regulamentações, políticas públicas, modelagem usando geociências e instrumentos para gestão e manejo (por exemplo, zoneamento). Por último, a categoria "perfil de visitantes" incluiu artigos que abordam quem são os visitantes de UCs no Brasil.

Classificamos também o objeto de estudo desses artigos de acordo com o que entendemos ser o foco principal dessas pesquisas. Esses objetos de pesquisa incluíam o "meio ambiente" (em estudos sobre a fauna, a flora, o solo ou as cavernas de UCs), "seres humanos" ou "manejo da recreação", este último associado a políticas e instrumentos de planejamento e gestão. Nos casos em que os artigos abordaram seres humanos, também identificamos as populações estudadas, como gestores de UCs, guias turísticos, residentes, visitantes ou partes interessadas em geral (quando mais de um grupo estava envolvido), bem como o tamanho das amostras estudadas. Também classificamos os artigos de acordo com o estado, a região do país e a categoria de UC onde a pesquisa foi realizada, segundo as categorias descritas no SNUC (Brasil, 2000).

Resultados

Nossa análise considerou 60 artigos, representando uma média de 2,5 artigos publicados por ano entre 2000 e 2023 (Figura 1, próxima página). Entre 2000 e 2012, foram publicados 15 artigos, uma média de 1,5 artigos por ano. A partir de 2013, contudo, houve um aumento de 200% na quantidade de artigos publicados, totalizando, nesse segundo período, 45 artigos, com uma média de 4,5 artigos por ano, sendo o ápice em 2022, quando 8 artigos foram publicados.

Esses artigos envolveram 76 instituições e 188 autores, sendo 89% destes vinculados a instituições de ensino superior, sobretudo universidades, dentre as quais, deve-se destacar a Universidade de Brasília, que teve a maior quantidade de pesquisadores, com autoria em 21 artigos (35%). Integrantes de organizações governamentais e não-governamentais também tiveram envolvimento nessas pesquisas, com destaque para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que teve participação em 12 artigos (20%).

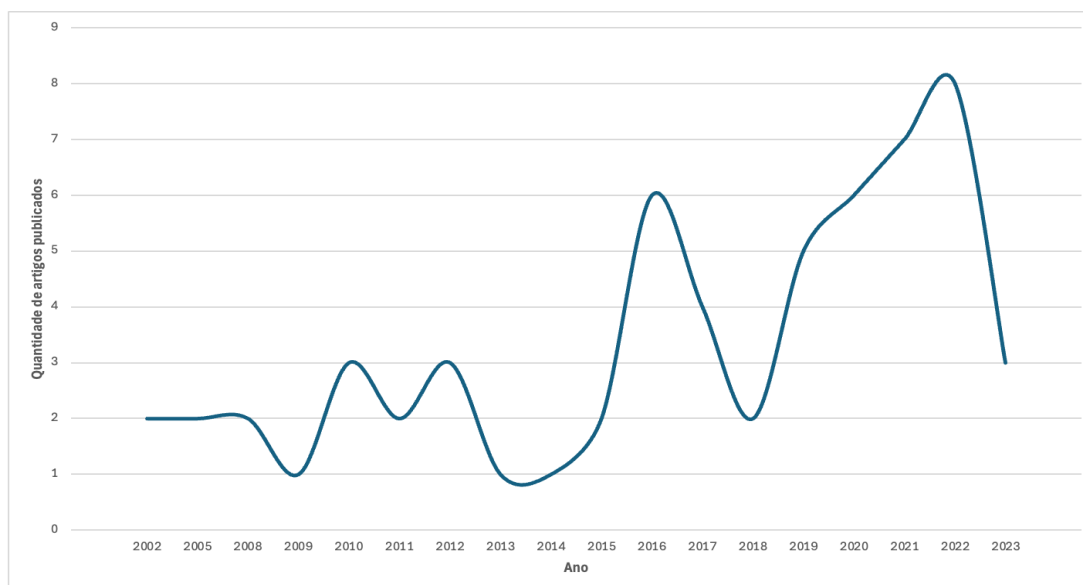


Figura 1: Quantidade de artigos sobre recreação ao ar livre e turismo em UCs brasileiras publicados entre 2000 e 2023.

Figure 1: Number of articles on outdoor recreation and tourism in Brazilian conservation areas published between 2000 and 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Em 62% dos artigos, os autores tinham vínculo com instituições diferentes, o que denota uma rede de colaboração que extrapola os limites de uma mesma instituição. Todavia, essa rede de cooperação quase sempre esteve confinada às fronteiras do Brasil. A colaboração entre pesquisadores vinculados a instituições brasileiras e estrangeiras, nomeadamente dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Austrália e Japão, foi registrada em apenas 12 artigos (20%).

Com exceção de dois artigos, que tiveram apenas um único autor, todos os demais tiveram mais de dois autores (sendo 30% com quatro autores e 28% com três autores). Do total dos 188 autores, quase todos (93%) participaram de apenas um artigo. Somente 14 autores (7%) estiveram envolvidos com mais de um estudo. Apenas 35% do total de autores (70) é do sexo feminino, conforme presumido por nós a partir do gênero habitualmente atribuído aos nomes. Os principais resultados estão apresentados na Tabela 1 (próxima página) e no documento suplementar. Quarenta e dois periódicos veicularam essas publicações. Os que mais concentraram publicações foram “Ambiente e Sociedade” (5 artigos), “Sociedade e Natureza”, “Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo” e “Revista Árvore” (4 artigos cada). A revista “Espacios” teve 3 artigos, enquanto “Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ”, “Journal of Sustainable Tourism” e “RA'EGA” (O Espaço Geográfico em Análise) publicaram 2 artigos cada. Os demais periódicos publicaram apenas um artigo. Mais da metade desses periódicos são editados no Brasil e concentram 66% dos artigos. Apesar disso, metade dos artigos foram publicados em inglês, o que parece indicar uma inclinação internacional das pesquisas realizadas sobre esse tópico. No mesmo sentido, 56% de todas as referências bibliográficas citadas nesses artigos (1.656 de um total de 2.935) estão em língua inglesa. O escopo e a área de conhecimento desses periódicos foram igualmente diversos, abrangendo, sobretudo, ciências ambientais, geografia, turismo,

administração e ciências sociais. Segundo classificação realizada por nós, 70% dos artigos estão inseridos na área de conhecimento das ciências sociais ou ciências sociais aplicadas. Outros 22% estão inseridos na área de conhecimento da ecologia e 8% nas geociências.

Tabela 1: Síntese dos principais resultados.
Table 1: Summary of the main results.

Categorias	Classificação	n	%
Tema	Ecologia da recreação	13	22%
	Economia	7	12%
	Fatores psicossociais	8	13%
	Gestão e políticas	28	47%
	Perfil de visitantes	4	7%
Objeto de estudo	Meio ambiente	12	20%
	Seres humanos	33	55%
	UC	18	30%
Região	Sudeste	9	15%
	Sul	11	18%
	Centro-Oeste	5	8%
	Nordeste	23	38%
	Norte	7	12%
Tipo de UCs	Área de proteção ambiental	3	5%
	Floresta Nacional	2	3%
	Parques	47	78%
	Reserva Particular do Patrimônio Natural	2	3%
	Reserva Extrativista	5	8%
	Unidades de conservação	2	3%
Metodologia	Qualitativa	22	37%
	Quantitativa	38	63%
Idioma do artigo	Inglês	30	50%
	Português	30	50%
Tipo de filiação institucional	Órgão de governo	19	9%
	Organização não-governamental	4	2%
	Universidade	184	89%
Nacionalidade das instituições	Brasileiras	186	90%
	Estrangeiras	22	10%
Número de autores(as)	1	3	5%
	2 e 3	30	50%
	4 e 5	23	38%
	Mais de 5	5	8%
Sexo presumido dos(as) autores(as)	Homens	122	58%
	Mulheres	70	35%
	Sem identificação	13	7%

No total, 198 palavras-chaves foram empregadas nesses 60 artigos, das quais apenas 28 foram utilizadas duas vezes ou mais (Figura 2). Descritores mais genéricos, como “turismo”, “ecoturismo”, “áreas protegidas” e “unidades de conservação” são os únicos empregados em mais de oito artigos. Além desses,

Figure 2: Word cloud with keywords used in the articles.

Source: Prepared by the authors.

Quanto ao objeto de estudo, 33 artigos (55%) se dedicaram a seres humanos, envolvendo o perfil de visitantes, a economia política da visitação ou percepções de empresários, residentes do entorno e gestores de UCs. Esses artigos com seres humanos envolveram 5.179 indivíduos como parte de suas amostras. Artigos dedicados ao estudo da gestão de UCs, envolvendo economia, manejo, zoneamento, regulamentação e políticas públicas, somaram 18 artigos (30%). Artigos sobre a dimensão ambiental da recreação ou do turismo nessas UCs totalizaram 12 publicações (20%).

Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.18, n.6, nov-2025/ian-2026, pp. 850-869. **856**

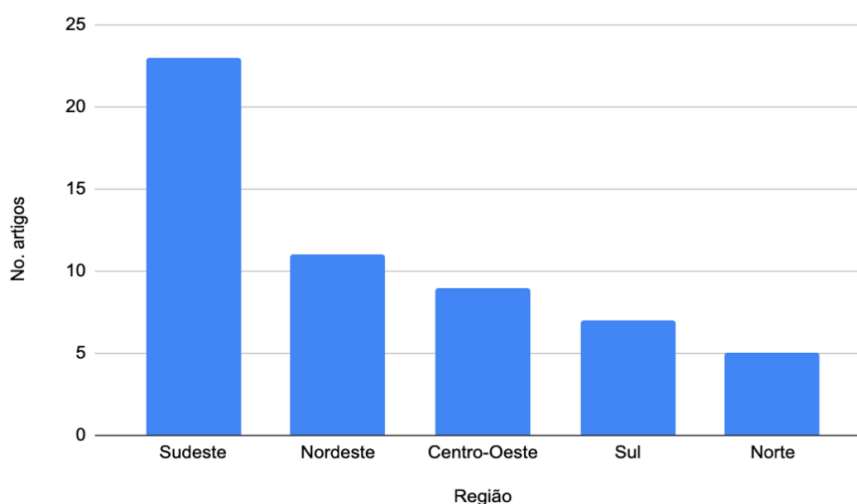


Figura 3: Número de artigos distribuídos por regiões.

Figure 3: Number of articles distributed by region

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Dentre as 12 categorias de UCs estabelecidas no SNUC, os “parques” receberam mais estudos, concentrando cerca de 78% dos artigos. “Área de Proteção Ambiental” ficou em segundo lugar, com 5% dos artigos e “Reserva Particular do Patrimônio Natural”, “Floresta Nacional” e “Reserva Extrativista” concentraram, cada um, 3% dos artigos, bem como “Reserva Ecológica”, uma categoria não presente no SNUC.

Por fim, na análise das metodologias utilizadas, 63% dos artigos (38) utilizaram métodos quantitativos, como questionários, que foram usados em 32% dos estudos quantitativos e 20% do total de artigos (12). Já entre os estudos que utilizaram métodos qualitativos, utilizados por 37% dos artigos (22), a combinação de vários métodos (observação, pesquisa documental e entrevistas, entre outros) foi o procedimento mais empregado, sendo usado em 32% dos estudos qualitativos e 12% do total de artigos (7).

Discussão

Um primeiro aspecto que interpretamos desses achados é o crescimento das pesquisas sobre o assunto, com três vezes mais artigos publicados em 2021 do que em 2002, embora a quantidade de pesquisas sobre o assunto ainda possa ser tida como limitada, especialmente se comparado com a fortuna crítica disponível em outros países (Manning, 2011). Embora os dados que dispomos não permitam deduzir explicações para esse crescimento, é possível conjecturar dois aspectos por trás dessa dinâmica. Primeiro, a expansão recente da visitação de UCs no Brasil (Canto-Silva; Silva, 2017; Oliveira et al., 2022; Silva; Garda, 2023), que pode ter estimulado mais atenção de pesquisadores ao assunto. Além disso, mudanças políticas e institucionais como a criação do ICMBio em 2007 e a construção de instrumentos de gestão e apoio à recreação (Bradford, 2024) podem também ter influenciado a agenda acadêmica sobre o assunto.

O escopo disciplinar dessas pesquisas é amplo. Os estudos foram veiculados em periódicos de diferentes áreas do conhecimento e as palavras-chave

utilizadas são igualmente diversas, o que denota a amplitude de assuntos da amostra. Por um lado, isso implica em uma engenhosidade criativa da comunidade acadêmica, que têm formulado variadas questões acerca do uso recreativo e turístico das UCs brasileiras. Por outro lado, contudo, essas características impõem também limitações, notadamente uma dispersão de esforços de pesquisa, que não se articulam de forma explícita ao redor de uma agenda de problemas claramente definidos, o que pode restringir o potencial desses estudos colaborarem com o progresso do conhecimento relativo a esse assunto, pois quanto mais densa a rede de interlocução formada pelas pesquisas de uma dada comunidade acadêmica, maiores tendem a ser as suas capacidades de iluminar os problemas examinados.

Outro aspecto digno de nota nessas pesquisas é o regime de cooperação que elas materializam. A produção de conhecimento sobre recreação e turismo em UCs brasileiras tem claros traços colaborativos. A maioria dos artigos contou com a participação de mais de dois autores, muitas vezes extrapolando o universo de uma mesma instituição. A colaboração em nível internacional é menos frequente, registrada em 21% dos artigos. Embora ainda incipiente, essa interação internacional amplia a diversidade de perspectivas e metodologias usadas, ajudando a entender a complexa interação entre a conservação, de um lado, e a recreação e o turismo, de outro. O uso da língua inglesa como idioma de publicação em metade desses artigos e a publicação em periódicos internacionais em quase 45% da amostra amplia esses esforços. Essas práticas trazem oportunidades de diálogo mais amplas, seguindo normas sociais de diferentes áreas acadêmicas (Martín et al., 2014), embora talvez restrinja o alcance dessas pesquisas no Brasil, limitando o avanço da agenda e do conhecimento nacionalmente, em um tipo de dilema também encontrado em outros países e assuntos (Liu; Buckingham, 2022).

Com concentração no Sudeste, a distribuição das pesquisas sobre recreação e turismo em UCs brasileiras guarda considerável correspondência com outros indicadores socioeconômicos (Figura 4, próxima página). Em outras palavras, essa concentração reflete e reproduz a concentração de habitantes, do Produto Interno Bruto (IBGE, 2023), das Instituições de Ensino Superior (INEP, 2022) e do próprio número de UCs do país, também concentradas em maior proporção no Sudeste (MMA, 2024). Inversamente, a menor quantidade de artigos dedicados e realizados no norte do país reproduz a menor proporção de habitantes, menor PIB, menos IES e menos UCs, embora seja a região com maior extensão territorial de UCs brasileiras (MMA, 2024).

Os parques, categoria do SNUC cujo objetivo primário inclui a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (Brasil, 2000), categoria de UCs públicas com o maior número registrado no CNUC (MMA, 2024) e com a maior demanda de visitação atualmente (Silva; Garda, 2023), também concentram o maior número de pesquisas no tema (77% dos artigos). As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), a categoria mais numerosa no CNUC entre UCs públicas e privadas, vieram em segundo lugar em termos de pesquisa. As Áreas de Proteção Ambiental (APAs), 16% das UCs cadastradas no CNUC, somente atraíram 5% dos estudos. Florestas Nacionais e Reservas Extrativistas tiveram uma correspondência entre número de pesquisa e UCs cadastradas no CNUC, ambas com cerca de 3%. Embora esses números não sejam surpreendentes, é evidente a necessidade de direcionar esforços entre diferentes categorias para aumentar o entendimento de como a recreação e o turismo são planejados no espectro de UCs com distintos objetivos de manejo.

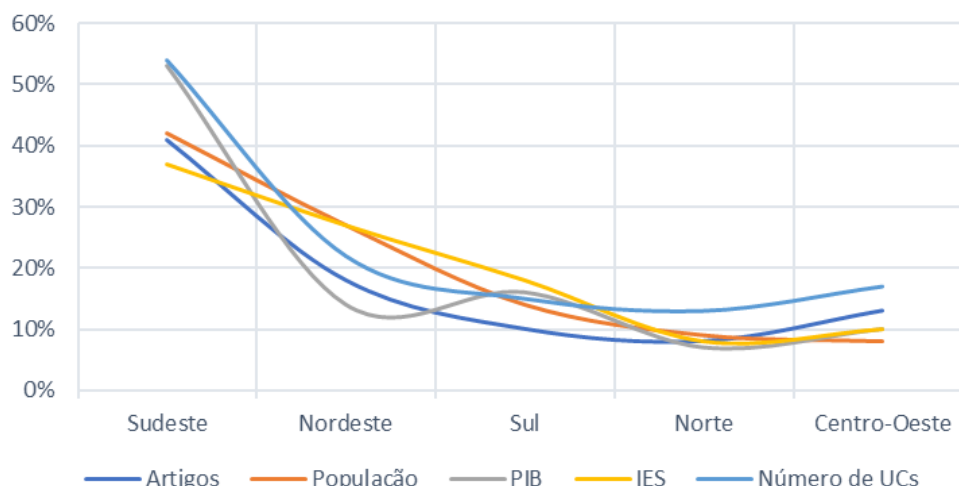


Figura 4: Correlação entre concentração percentual de artigos sobre recreação e turismo em UCs, número de UCs, tamanho da população, instituições de ensino superior e Produto Interno Bruto, de acordo com as regiões do Brasil.

Figure 4: Correlation between the percentage concentration of articles on recreation and tourism in Conservation Units, the number of Conservation Units, the population size, higher education institutions, and the Gross Domestic Product, according to the regions of Brazil

Fonte: Elaborado pelos autores com base em (IBGE, 2023; INEP, 2022; MMA, 2024).

Source: Prepared by the authors based on (IBGE, 2023; INEP, 2022; MMA, 2024).

A diversidade de assuntos abordados por essas pesquisas é outro aspecto marcante. Optamos por agregar temas em categorias para organizar as informações, apesar do risco de obscurecer nuances importantes. A grande concentração de estudos voltados para gestão e políticas, bem como o seu crescimento ao longo dos anos, demonstram que há uma preocupação crescente com aspectos práticos para a gestão das UCs, um ponto positivo dessas pesquisas. Tópicos abordados por esses estudos incluem temas como zoneamento (e.g., Silva et al., 2020), governança (e.g., Cohen; Ferreira Da Silva, 2010), políticas públicas (e.g., Omena et al., 2022) e o desenvolvimento sustentável da recreação e turismo (e.g., Alberton et al., 2016). Os artigos voltados para o perfil de visitantes apresentaram dados básicos e essenciais para uma gestão adequada da recreação e do turismo em UCs (e.g., Nogueira et al., 2017). Os resultados do impacto financeiro a partir da visita, por seu turno, trazem informações relevantes sobre o valor econômico do uso recreativo (e.g., Souza et al., 2019), assim como sobre barreiras para pessoas de baixa renda (e.g., Ferreira et al., 2022). Os estudos sobre a ecologia da recreação abordaram impactos negativos causados por conta da recreação e do turismo (e.g., Giglio et al., 2016) e formas de promover o manejo da recreação visando minimizar esse impacto e maximizar a qualidade da visita (e.g., Vidal et al., 2023). Por fim, as publicações incluídas sob a categoria de fatores psicossociais envolveram temas sobre as percepções de comunidades sobre o turismo (e.g., Medeiros et al., 2021) e avaliação e identificação de atitudes sobre aglomeração em áreas naturais (e.g., Oliveira et al., 2021).

Apesar da notável diversidade de temas, existem ainda algumas lacunas temáticas quando comparamos essas pesquisas com a bibliografia internacional sobre o assunto (Manning, 2011). Certos tópicos de pesquisa amplamente investigados internacionalmente, como a motivação de visitantes, a avaliação da experiência ou a satisfação com a visita (Mutanga et al., 2017; Sæþórsdóttir; Hall,

2020), foram examinados no Brasil em medida menor e ocupam posição mais periférica. De outro modo, outros assuntos igualmente abundantes na bibliografia internacional estão, no entanto, inteiramente ausentes na produção sobre o Brasil. Impactos da mudança climática sobre a recreação e o turismo em UCs (Mullan et al., 2024), por exemplo, bem como estudos sobre benefícios para a saúde decorrentes da visita a UCs (Nunes et al., 2025), estão ausentes nos artigos analisados aqui. Barreiras para a inclusão de pessoas de distintas origens, gênero e etnias na visita de UCs também têm sido objeto de atenção em outros países (Winter et al., 2020), mas não aparecem na amostra considerada aqui. O uso de *big data*, do mesmo modo, tem conquistado espaço com pesquisas usando mídias sociais, dados de dispositivos de GPS e celulares, entre outros (Whitney et al., 2023), métodos que são utilizados apenas esporadicamente na nossa amostra (Viveiros De Castro et al., 2015). Estudos acerca das percepções de visitantes sobre superlotação e como isso impacta a qualidade da visita e causa impactos socioambientais são vastos internacionalmente (Dogru-Dastan, 2022), mas estiveram limitados na nossa amostra, com um artigo apenas (Oliveira et al., 2021). Nossa amostra também não incluiu temas como conflitos interpessoais entre grupos de visitantes ou entre visitantes e a gestão das UCs (Vaske et al., 2007), nem temas relacionados com a conexão com o lugar (*sense of place*), que integram aspectos emocionais, de identidade, e de significados (Thomas, 2023).

A análise das pesquisas sobre recreação e turismo em UCs brasileiras revela um campo diverso e em expansão. A pequena quantidade ou mesmo a ausência de pesquisas sobre certos assuntos não implica que a agenda de investigações sobre recreação e turismo no Brasil deva necessariamente reproduzir a pauta e a amplitude temática de estudos internacionais. A criação de uma agenda de pesquisa mais coesa e integrada pode potencializar o avanço do conhecimento nessa área, contribuindo para a conservação, uso sustentável e gestão eficaz das UCs.

Considerações finais

Essa revisão sobre recreação e turismo em UCs brasileiras em periódicos indexados no Scopus e no SciELO Brasil identificou tendências e lacunas na produção acadêmica recente sobre esses assuntos. Na análise dos 60 artigos selecionados houve um considerável crescimento do número de estudos publicados entre 2002 e 2023, embora essa produção ainda pareça exígua se comparada com países com ampla tradição de pesquisa nessa área, como Estados Unidos e Canadá. Certamente há espaço para crescimento e mais estudos ainda são necessários para se entender melhor como a crescente demanda por recreação ao ar livre e turismo em UCs brasileiras impactam – positiva ou negativamente – a qualidade da visita, as comunidades do entorno ou mesmo a capacidade de conservação ambiental desses espaços.

Nessa amostra, nota-se predomínio de estudos sobre parques da região sudeste do país, com ênfase sobre temas relacionados à gestão e políticas. Há também predomínio de métodos qualitativos, com uma divisão equitativa entre o uso da língua inglesa e o português, embora a maioria desses artigos tenham sido publicados em periódicos brasileiros. A maior parte das referências bibliográficas citadas por esses artigos também está em língua inglesa. A maioria desses artigos

conta com mais de três autores, em sua maioria homens, geralmente vinculados a universidades brasileiras.

Uma grande quantidade de diferentes palavras-chaves utilizadas exhibe a diversidade temática desses estudos, bem como certa fragmentação na agenda de preocupações da comunidade acadêmica dedicada à pesquisa desses assuntos, o que pode e deve ser objeto de maiores reflexões. Um maior empenho para coordenação dos esforços de pesquisa já em curso, especialmente se envolvesse também agências governamentais e organizações não-governamentais que atuam nessa área, poderia ampliar o potencial dessa massa crítica contribuir mais efetivamente para a gestão e o manejo de visitas recreativas e turísticas em UCs brasileiras – o que poderia ter efeitos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais relevantes.

Embora essa amostra reúna publicações revisadas veiculadas em periódicos catalogados por indexadores ampla e reconhecidamente relevantes, não seria correto tomar esses achados como representativos de toda a produção acadêmica brasileira sobre o assunto. Nossos critérios de inclusão e exclusão deixaram de fora materiais importantes, como dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros. Além disso, pesquisadoras brasileiras reconhecidas como referências nesse campo de estudos e com extensa produção sobre o assunto, como é o caso de Jasmine Cardozo Moreira, Camila de Oliveira Rodrigues, Marta Irving e Teresa Cristina Magro, parecem subrepresentadas na amostra que analisamos aqui.

Cabe ressaltar que mesmo utilizando os mesmos termos de busca, cada autor obteve resultados diferentes, o que sugere influência dos algoritmos nos mecanismos de busca das bases de dados utilizadas. Suspeitamos, portanto, que outras buscas, realizadas por outras pessoas, podem obter resultados diferentes ao tentar replicar o estudo. Outra limitação digna de nota diz respeito a nossa opção, motivada, sobretudo, por razões de espaço, de não analisar as conclusões propriamente ditas a que chegam esses artigos, aspecto que seria certamente útil e relevante. Embora tenhamos lido integralmente todos os artigos dessa amostra, uma análise qualitativa e detalhada sobre as conclusões dessas pesquisas resta ainda por fazer.

Referências

- ALBERTON, V.; SUZUKI, C. S.; MAGANHOTTO, R. F.; MASCARENHAS, L. P. G. Atividades de turismo e conservação da natureza como elementos para fomentar o desenvolvimento comunitário. **Revista Espacios**, v. 37, n. 27, p. 30-40, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n27/16372731.html>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BRADFORD, R. B. **Shaping outdoor recreation in protected areas: Insights from factors influencing Brazilian protected area professionals**. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Florestais e da Conservação) - University of Montana, Missoula, 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm Acesso em: 07 nov. 2024.

CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J. S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em parques brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 2, p. 347-364, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i2.1286>.

CASEMIRO, I.P.; SIMÕES, B.F.T.; MORAES, C.M.S. Análise da Aplicabilidade da Matriz SWOT na Gestão e Planejamento em Ecoturismo: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.1, fev-abr 2022, pp. 94-119. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/12603/9457>. Acesso em: 10 dez 2024

COHEN, M.; FERREIRA DA SILVA, J. Evaluation of collaborative strategies for ecotourism and recreational activities in natural parks of Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, p. 1097-1123, 2010.

CONTI, B. R.; ELICHER, M.J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 15 (2), e-1981, maio/ago, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1981>.

DOGRU-DASTAN, H. A chronological review on perceptions of crowding in tourism and recreation. **Tourism Recreation Research**, v. 47, n. 2, p. 190-210, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1841373>.

FERREIRA, A. D. S. et al. Valor econômico de uso recreativo do Parque Nacional de Brasília. **Ciência Florestal**, v. 32, n. 3, p. 1368-1393, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509863919>.

GIGLIO, V. J.; LUIZ, O. J.; SCHIAVETTI, A. Recreational diver behavior and contacts with benthic organisms in the Abrolhos National Marine Park, Brazil. **Environmental Management**, v. 57, n. 3, p. 637-648, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00267-015-0628-4>.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>.

HAMMITT, W. E.; COLE, D. N.; MONZ, C. A. **Wildland recreation: ecology and management**. 3ª. ed. John Wiley; Sons, Ltd., 2015.

HOLLAND, W. H. et al. A systematic review of the psychological, social, and educational outcomes associated with participation in wildland recreational activities. **Journal of Outdoor Recreation, Education, and Leadership**, v. 10, n. 3, p. 197-225, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18666/jorel-2018-v10-i3-8382>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil: 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102045_informativo.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

ICMBio. **Painel dinâmico de informações.** 2024. Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true. Acesso em: 07 nov. 2024.

INEP. **Censo da educação superior 2021: Notas estatísticas. 2022.** Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso: 07 nov. 2024.

IVUMC (Interagency Visitor Use Management Council). **Visitor capacity guidebook: Managing the amounts and types of visitor use to achieve desired conditions.** 2019. Disponível em:

https://visitorusemanagement.nps.gov/Content/documents/highres_VisitorCapacityGuidebookPrimer_Edition1_IVUMC.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.

LARSON, L. R. et al. Place-based pathways to proenvironmental behavior: Empirical evidence for a conservation–recreation model. **Society and Natural Resources**, v. 31, n. 8, p. 871-891, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08941920.2018.1447714>.

LIU, Y.; BUCKINGHAM, L. Language choice and academic publishing: a social-ecological perspective on languages other than English. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/01434632.2022.2080834>.

MANNING, R. **Studies in outdoor recreation.** 3^a. ed. Oregon State University Press, 2011.

MARTÍN, P.; REY-ROCHA, J.; BURGESS, S.; MORENO, A. I. Publishing research in English-language journals: Attitudes, strategies and difficulties of multilingual scholars of medicine. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 16, p. 57–67, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2014.08.001>.

MBAIWA, J. E. The socio-cultural impacts of tourism development in the Okavango Delta, Botswana. **Journal of Tourism and Cultural Change**, v. 2, n. 3, p. 163–185, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/14766820508668662>.

MEDEIROS, H. M. N. et al. Alternative tourism and environmental impacts: Perception of residents of an extractive reserve in the Brazilian Amazonia. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 2076, p. 1–31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13042076>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **CNUC 2024.** Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/unidadesdeconservacao>. Acesso em: 07 nov. 2024.

MULLAN, K. et al. Impacts of wildfire-season air quality on park and playground visitation in the Northwest United States. **Ecological Economics**, v. 224, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2024.108285>.

MUTANGA, C. N. et al. Travel motivation and tourist satisfaction with wildlife tourism experiences in Gonarezhou and Matusadona National Parks, Zimbabwe. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 20, p. 1–18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2017.08.001>.

NASCIMENTO, S. T. M. F.; RIBEIRO, E. S.; MELO E SOUSA, R. A. T. de. Valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso. **Interações**, v. 14, n. 1, p. 79–88, 2013.

NOGUEIRA, B. G. D. S. et al. Perfil dos visitantes do Parque Estadual de Vila Velha, Paraná-Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 17, p. 33–41, 2017.

NUNES, G.A.; SOLDADO, E.B.R.; LINDENKAMP, T.C.M. Observar a natureza pode melhorar o bem-estar humano? Oportunidades para o Ecoturismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 18, n.1, jan 2025, pp. 83-98. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/19293/13340>.

Acesso em: 10 fev 2025

OLIVEIRA, A. C. R.; SANTOS, G. E. de O.; SANTOS LOBO, H. A. Environmental attitudes and tourist satisfaction in overloaded natural protected areas. **Journal of Travel Research**, v. 60, n. 8, p. 1667–1676, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287520957419>.

OLIVEIRA, M. H. Z. de; GARDA, A. B.; FARIA, P. E. P. **Relatório de monitoramento da visitação em unidades de conservação federais em 2021**. Brasília: ICMBio, 2022.

OMENA, M. T. R. N.; MACEDO-SOARES, L. C. P.; HANAZAKI, N. Twenty years of the National Protected Areas System: Are Brazilian national parks achieving their legal objectives? **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 94, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0001-376520220211311>.

SANTANA C. S.; NASCIMENTO M. A. L. Produção científica em turismo sustentável: um estudo sobre as abordagens predominantes. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 18, n.2, fev-abr 2025, pp. 312-327. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/16150>. Acesso em: 10 fev 2025

SELIN, S. et al. **Igniting research for outdoor recreation: Linking science, policy, and action**. USDA, Forest Service, Pacific Northwest Research Station, 2020.

SILVA, A. J. B. da; GARDA, A. B. **Relatório de monitoramento da visitação em unidades de conservação federais em 2022**. ICMBio, 2023.

SILVA, R. G. P. et al. Systematic Conservation Planning approach based on viewshed analysis for the definition of strategic points on a visitor trail. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 8, p. 153–165, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijgeop.2020.07.001>.

SOUZA, T. B. et al. **Contribuições do turismo em unidades de conservação federais para a economia brasileira**. Brasília: ICMBio, 2017.

SOUZA, T. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. de O.; IMORI, D. **Contribuições do turismo em unidades de conservação federais para a economia brasileira: efeitos dos gastos dos visitantes em 2015**. Brasília: ICMBio, 2017.

SOUZA, T. do V. S. B.; THAPA, B.; DE OLIVEIRA RODRIGUES, C. G.; IMORI, D. Economic impacts of tourism in protected areas of Brazil. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 6, p. 735–749, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1408633>.

THOMAS, E. R. **The effect of place attachment and leisure identity on stewardship participation in the Rattlesnake National Recreation Area and Wilderness**. Dissertação (Mestrado em Manejo de Parques, Turismo e Recreação) University of Montana, 2023. Disponível em: <https://scholarworks.umt.edu/etd/12130>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VASKE, J. J.; NEEDHAM, M. D.; CLINE, R. C. Clarifying interpersonal and social values conflict among recreationists. **Journal of Leisure Research**, v. 39, n. 1, p. 182–195, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080/00222216.2007.11950103>.

VIDAL, M. D. et al. From food supply to contemplation: proposition of areas for dolphin-watching tourism in the Anavilhanas National Park, Brazil. **Tourism Planning and Development**, v. 20, n. 6, p. 1121–1139, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/21568316.2021.1980093>.

VIVEIROS DE CASTRO, E.; SOUZA, T. B.; THAPA, B. Determinants of tourism attractiveness in the national parks of Brazil. **Parks**, v. 21, n. 2, p. 51–62, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2014.PARKS-21-2EVDC.en>. Acesso em: 07 nov. 2024.

WHITE, A.; SCHMIDT, K. Systematic literature reviews. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 13, n. 1, p. 54–60, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2004.12.003>. Acesso em: 07 nov. 2024.

WHITNEY, P.; RICE, W. L.; SAGE, J.; THOMSEN, J. M.; WHEELER, I.; FREIMUND, W.; BIGART, E. Developments in big data for park management: a review of mobile phone location data for visitor use management. **Landscape Research**, v. 48, n. 6, p. 758–776, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01426397.2023.2198762>. Acesso em: 07 nov. 2024.

WINTER, P. L.; CRANO, W. D.; BASÁÑEZ, T.; LAMB, C. S. Equity in access to outdoor recreation-informing a sustainable future. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/SU12010124>.

Renata "Kika" Bradford: University of Montana

E-mail: kikabradford@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1272009571261874>

Cleber Dias: Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: cleberdiasufmg@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0555305086018280>

Apêndice 1: Lista de artigos incluídos na análise em ordem cronológica

Ano	Título	Autores	Periódico
2002	Analysis of the visitors of Superagüi National Park, Brazil	NIEFER, I.A.; SILVA, J.C.G.L.; AMEND, M.	Current Issues in Tourism
2002	Degree of threat to the biological diversity in the Ilha Grande State Park (RJ) and guidelines for conservation	ALHO, C.J.R.; SCHNEIDER, M.; VASCONCELLOS, L.A.	Brazilian Journal of Biology
2005	Ecotourism in the north Pantanal, Brazil: Regional bases and subjects for sustainable development	MARUYAMA, H.; NIHEI, T.; NISHIWAKI, Y.	Geographical Review of Japan
2005	Tourism as a force for establishing protected areas: The case of Bahia, Brazil	PUPPIM DE OLIVEIRA, J.A.	Journal of Sustainable Tourism
2008	Estudo do uso público e análise ambiental das trilhas em uma unidade de conservação de uso sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó - SP	SOUZA, P.C.; MARTOS, H.L.	Revista Árvore
2008	Trajetórias do Jaguar - unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo	HOEFFEL, J.L.; FADINI, A.A.B.; MACHADO, M.K.; REIS, J.C.	Ambiente e Sociedade
2009	Tourism in caves and the conservation of the speleological heritage: The case of Serra da Bodoquena (Mato Grosso Do Sul State, Brazil)	LOBO, H.A.S.; MORETTI, E.C.	Acta Carsologica
2010	Evaluation of collaborative strategies for ecotourism and recreational activities in natural parks of Rio de Janeiro	COHEN, M.; SILVA, J. F.	Revista de Administração Pública
2010	Conflitos entre macacos-prego e visitantes no Parque Nacional de Brasília: possíveis soluções	SAITO, C.H.; BRASILEIRO, L.; ALMEIDA, L.E.; TAVARES, M.C.H.	Ambiente e Sociedade
2010	Negative effects of tourism in a Brazilian Atlantic Forest National Park	CUNHA, A. A.	Journal for Nature Conservation
2011	Avaliação econômica das atividades de uso indireto em uma reserva particular do patrimônio natural	SANCHES, K. L.; NOGUEIRA DE SOUZA, A.; DONIZETTE DE OLIVEIRA, A. D.; SILVA CAMELO, A. P.	Cerne
2011	Riqueza específica em áreas de campo nativo impactadas por visitação turística e pastejo no Parque Nacional dos Campos Gerais, PR	DALAZOANA, K.; MORO, R.S.	Floresta
2012	Valores de uso turístico dos geossítios de Sete Cidades (PI)	LOPES, L.S.O.; ARAÚJO, J.L.L.; NASCIMENTO, M.A.L.	Anuário do Instituto de Geociências
2012	Efeito das atividades de ecoturismo sobre a riqueza e a abundância de espécies de mamíferos de médio e grande porte na região do Cristalino, Mato Grosso, Brasil	ROCHA, E. C.; SILVA, E.; DALPONTE, J. C.; GIÚDICE, G. M. L.	Revista Árvore
2012	Percepção ambiental no turismo do parque ecológico cachoeira do urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no Estado do Piauí	SOUZA, A.R.P.; ARAÚJO, J.L.L.; LOPES, W.G.R.	RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise

Ano	Título	Autores	Periódico
2013	Valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso	NASCIMENTO, S. T. M. F.; RIBEIRO, E. S.; SOUSA, R. A. T. M.	Interações (Campo Grande)
2014	Definição de áreas prioritárias ao uso público no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça - ES, utilizando geoprocessamento	OLIVEIRA, F. B.; OLIVEIRA, C. H. R.; LIMA, J. S. S.; MIRANDA, M. R.; RIBEIRO FILHO, R. B.; TURBAY, E. R. M.G.; FERRAZ, F.	Revista Árvore
2015	Determinants of tourism attractiveness in the national parks of Brazil	CASTRO, E.V.; SOUZA, T.B.; THAPA, B.	Parks
2015	Marine life preferences and perceptions among recreational divers in Brazilian coral reefs	GIGLIO, V.J.; LUIZ, O.J.; SCHIAVETTI, A.	Tourism Management
2016	A regulamentação da atividade de condução de visitantes nos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação do Brasil	NASCIMENTO, C. A.; CANTO-SILVA, C. R.; MELO, I. B. N.; MARQUES, S. C. M.	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2016	Atividades de turismo e conservação da natureza como elementos para fomentar o desenvolvimento comunitário	ALBERTON, V.; SUZUKI, C.S.; MAGANHOTTO, R.F.; MASCARENHAS, L.P.G.	Espacios
2016	Produced natures through the lens of biodiversity conservation and tourism: the Ponta Negra Caiçara in the Atlantic Forest Coast of Brazil	IDROBO, C.J.; DAVIDSON-HUNT, I.J.; SEIXAS, C.S.	Local Environment
2016	Recreational diver behavior and contacts with benthic organisms in the Abrolhos National Marine Park, Brazil	GIGLIO, V.J.; LUIZ, O.J.; SCHIAVETTI, A.	Environmental Management
2016	Between nature and the city: youth and ecotourism in an Amazonian 'forest town' on the Brazilian Atlantic Coast	NELEMAN, S.; CASTRO, F.	Journal of Ecotourism
2016	Defining priority zones for conservation and ecotourism in a protected area	COSTA, T. O.; ASSIS, L. R.; CALIJURI, M. L.; ASSEMAN, P.P.; LIMA, G.S.	Revista Árvore
2017	Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá	MATHEUS, F. S.; RAIMUNDO, S.	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2017	Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros	CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J.S.	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2017	O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG)	FONSECA FILHO, R.E.; MOREIRA, J.C.	Espacios
2017	Perfil dos visitantes do Parque Estadual de Vila Velha, Paraná - Brasil	NOGUEIRA, B.G.S.; SOARES, R.V.; TETTO, A.F.; VIVEKANANDA, G.; TRENTON, M.	Espacios
2018	Percepção dos visitantes do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG) para o geoturismo	FONSECA FILHO, R.E.; CASTRO, P.T.A.; VARAJÃO, A.F.C.; FIGUEIREDO, M.A.	Anuário do Instituto de Geociências
2018	The effects of fish feeding by visitors on reef fish in a Marine Protected Area open to tourism	PAULA, Y. C.; SCHIAVETTI, A.; SAMPAIO, C. L. S.; CALDERON, E.	Biota Neotropica

Ano	Título	Autores	Periódico
2019	Modelagem do potencial geoturístico do Parque Estadual Serra do Rola Moça – MG	REIS, D.L.R.; MACHADO, M.M.M.	RA'EGA - O Espaço Geofigura em Análise
2019	Povos tradicionais, áreas protegidas e turismo: um estudo de caso brasileiro de 15 anos de mudança cultural	SINAY, L.; SINAY, M. C. F.; CARTER, R. W.; PASSOS, F. V. A.	Ambiente e Sociedade
2019	Economic impacts of tourism in protected areas of Brazil	SOUZA, T. V. S. B., THAPA, B.; OLIVEIRA RODRIGUES, C.G.D.; IMORI, D.	Journal of Sustainable Tourism
2019	Geotourism and soil quality on trails within conservation units in south-east Brazil	ALMEIDA RANGEL, L.; OLIVEIRA JORGE, M.C.; TEIXEIRA GUERRA, A.J.; FULLEN, M.A	Geoheritage
2019	Is it just about the money? A spatial-economic approach to assess ecosystem service tradeoffs in a marine protected area in Brazil	OUTEIRO, L.; RODRIGUES, J.G.; DAMÁSIO, L.M.A.; LOPES, P.F.M.	Ecosystem Services
2020	Percepção do geoturismo por gestores de Parques	FONSECA FILHO, R. E.	Sociedade e Natureza
2020	Systematic Conservation Planning approach based on viewshed analysis for the definition of strategic points on a visitor trail	SILVA, R.G.P.; HENKE-OLIVEIRA, C.; FERREIRA, E.S.; FETTER, R.; BARBOSA, R.G.; SAITO, C.H.	International Journal of Systematic Conservation and Parks
2020	A importância das trilhas regionais para viabilização da rede brasileira de trilhas de longo curso	OMENA, M. T. R. N.; BREGOLIN, M.	Ambiente e Sociedade
2020	Valoração econômica de bens e serviços ecossistêmicos no Parque Nacional da Serra da Capivara: uma abordagem baseada no método do custo de viagem	VAL, E. N. C. S.; SANTOYO, A. H.; OLIVEIRA, D.C.; ROCHA JR, W. F.	Sociedade e Natureza
2020	Fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas	SANTANA, C. S. C. M.; NASCIMENTO, M. A. L.; MARQUES JUNIOR, S.	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2021	Alternative tourism and environmental impacts: Perception of residents of an extractive reserve in the Brazilian Amazonia	MEDEIROS, H.M.N.; GUERREIRO, Q.L.M.; VIEIRA, T.A.; ...RENDA, A.I.S.A.; OLIVEIRA-JUNIOR, J.M.B.	Sustainability (Switzerland)
2020	Environmental attitudes and tourist satisfaction in overloaded natural protected areas	OLIVEIRA, A.C.R.; SANTOS, G.E.D.O.; SANTOS LOBO, H.A.	Journal of Travel Research
2023	From food supply to contemplation: proposition of areas for dolphin-watching tourism in the Anavilhanas National Park, Brazil	VIDAL, M.D.; SANTOS, P.M.D.C.; PARISE, M.; CHAVES, M.D.P.S.R.	Tourism Planning and Development
2021	60 anos do Parque Nacional de São Joaquim: uma unidade de conservação como promotora do desenvolvimento turístico regional	OMENA, M.T.R.N.; SILVA, P.S.C.D.; FIGUEIREDO, A.L.C.B	Revista Brasileira de Meio Ambiente
2021	Measurement of competitiveness of nature-based tourist destinations: Application to national parks in Brazil	DOS ANJOS, F.A.; ROSA, S.	Journal of Environmental Management and Tourism

Ano	Título	Autores	Periódico
2021	Caracterização microclimática de cavernas turísticas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Minas Gerais, Brasil	GOMES, M.; SANTOS, D. J.; RUCHKYS, U. A.; TRAVASSOS, L. E. P.	Sociedade e Natureza
2021	Oportunidades de visitação oferecidas em áreas naturais protegidas: análise dos parques nacionais mais visitados no Brasil e nos Estados Unidos da América em 2017	GOMES, C. R.; FIGUEIREDO, M. A.; SALVIO, G. M. M.	Sociedade e Natureza
2021	Turismo acessível em áreas naturais: educação ambiental e inclusiva	HOLANDA, E.H.; MATTOS, C.M.C.; GOMES, B.N	Journal of Tourism and Development
2021	Carrying capacity and impact indicators: analysis and suggestions for sustainable tourism in protected areas–Brazil	ROCHA, C.H.B.; FONTOURA, L.M.; VALE, W.B.D.; CASTRO, L.F.P.; SILVA, A.L.F.; PRADO, T.D.O.; SILVEIRA, F.J.	World Leisure Journal
2022	How do Brazilian national park managers evaluate the relationship between conservation and public use?	OMENA, M.T.R.N.; HANAZAKI, N.	Environmental Science and Policy
2022	The practice of (un)sustainable tourism in a national park: an empirical study focusing on structural elements.	MELO, S.R.S.; SILVA, M.E.; MELO, F.V.S.; VO-THANH, T.	Journal of Outdoor Recreation and Tourism
2022	Trail impacts in a tropical rainforest national park	ALMEIDA, E.S.; SARTORI, R.A.; ZAÚ, A.S.	Geography, Environment, Sustainability
2022	Twenty years of the National Protected Areas System: are Brazilian national parks achieving their legal objectives?	OMENA, M. T. R. N.; MACEDO-SOARES, L. C. P.; HANAZAKI, N.	Anais da Academia Brasileira de Ciências
2022	Unraveling the paths of water as aquatic cultural services for the ecotourism in Brazilian protected areas	NABOUT, J.C.; TESSAROLO, G.; PINHEIRO, G.H.B.; MARQUEZ, L.A.M.; DE CARVALHO, R.A	Global Ecology and Conservation
2022	Valor econômico de uso recreativo do Parque Nacional de Brasília	FERREIRA, A.S.; ANGELO, H.; ALMEIDA, A. N.; OLIVEIRA, J. M.; FONSECA, M. A. S.; RIBEIRO, N. M. A. R.	Ciência Florestal
2022	A before-after assessment of the response of mammals to tourism in a Brazilian national park	BARCELOS, D.; VIEIRA, E.M.; PINHEIRO, M.S.; FERREIRA, G.B.	ORYX
2022	Estado atual, atrativos e entraves para o ecoturismo em unidades de conservação do Amapá, Brasil	ALMEIDA, L.M.L.D.; CRUZ FONTOURA, A.G.; VASCONCELOS, I.M.; BRITO, D.M.C.; HILÁRIO, R.R.	Ambiente e Sociedade
2023	A trajetória do voucher como mecanismo de governança do turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	SILVA, D. L. B.; PAIXÃO, R.; TASSO, J. P. F.; COSTA, H. A.	Turismo: Visão e Ação
2023	Conservation implications of tourism and stress for Amazonian caimans	MENDONÇA, W.C.S.; DUNCAN, W.P.; VIDAL, M.D.; MAGNUSSON, W.E.; DA SILVEIRA, R.	Journal of Wildlife Management